

E neste jogo único, em que o escritor quer manter interua os ditos, os métodos de mundo, os mecanismos de mundo e os poderes de mundo e cloro que os mecanismos aparecem todos a euianem (me) para as suas obras do dicho com os seus obreiros. E Co' esta em nos obras a escrever. A melhor analogia de sempre. Sinto-me um pedreiro - lino nos obras com a Parábola do Tecnológico de Federico Ferroni nos maos, sob o comando do W7 d'U Deus Tecnológico de Simão Rancou - Ou que preito: Maos é obra!

Um pedreiro - lino nas obras 20 páginas 1/20

30 de julho de 2021 Janeiro

Sinto-me um jogo de pedreiros e um jogo de donos do obra. Esta numa obra em que se mostrei o meu espírito aos pedreiros, os pedreiros se me disseram que me adoravam, se sentiram protegidos, os pedreiros muito fortes, que se me colocaram o capacete e os óculos de proteção, se acontaram pesos por mim, por me purparem as forças e energias para escrever, se me depois inventaram o jogo todo... Causaram a usar e muito escrito contra mim, causaram o hocker-me, e fizeram jogos psicológicos, e confundiram-me completamente, e pedem-me contra pedreiros, e dizem que pedreiros estão contra o meu espírito e me o estorvam a partilha numa darknet, sendo o que eu não faço. Estes pedreiros e protegem-me o espírito... E eu não vou lembrar dos coisas, do vou eu ver o que eu escrevi e começo a ver que qual está metido e num fluxo de terror em que não mais consigo sair do obra e se sair vou para obra obra e andar sempre triste de obra em obra com câmaras e microfones a monitorizarem-me e a enviarem em tempo real o meu espírito para vários fluxos, ao mesmo tempo... Assim, obviamente me é impossível abster-me de uma obra... Não há condições... As condições são precárias... De modo geral, deram-me paraia trapalhado, uma obra feia "co pedreiro se depois há mil processos a decorrer que causam o pedreiro... Até pedem dar um ponto mais forte ao pedreiro, em ponto mais forte que todos os outros que ele se tem, mas se o pedreiro chega ao lado dos juizes, dos fluxos, dos testículos e de todo o processo que se vem e comentado de três e não consegue expressar-se de maneira nenhuma porque está completamente candeado e se quer e doamin e tem del domínio por me no dit a seguir não enter o domínio no posto de juiz e quente e no lugar de trabalho, de modo isso vale e faz o pedreiro escrever que é todo o mundo porque me psicólogo e um médico no psicólogo e mal jeito, seletamente me o escritor não vai conseguir sair do fluxo dos d'us... Se não se tem mal! Não se tem nada!

14:56

cc [illegible]

09:31
3 de
agosto
de
2021

A praia hoje parece outro praia. Hoje é um terço - hoje - ontem foi segundo - hoje. A praia ontem estava cheia. Logo a esta hora. Hoje está vazia. Parece que não "bate certo". Parece que "não foi sentido"... só foi todo o sentido... ontem não consegui escrever... ontem a praia estava super evoluída... Encomentei muitos telefones... sentia a noção... sentia a rede... Foi o Doutor Albert van Den Maase que me diagnosticou hiperexcitabilidade eletromagnética, o meu querido sogro... Ele ontem não esteve cá, mas foi (como se estivesse cá... Os amigos dele, que "supostamente eu (não) conheço", e os amigos do Mathias estavam todos cá... Quando passei o secreto túnel através do que liga a Gsa da Boa Psicologia e a Gsa da Boa Medicina na herdade e subi o "primeiro alça-pão" com um Giuscuto (que G quase invisível, mas que eu consegui ver) vi uma data de fotografias. Vi uma data de albuns. Todas as fotografias foram reveladas pelo "espírito" do Kook. Foi a Kook que me mostrou todo um espiritualismo. Todo um secreto espiritualismo. Revelar-me) espíritos. Vi espíritos bons. Tive pouco tempo para ver as fotografias. O meu cérebro escolheu mostrar alguns espíritos. Depois tivemos de ir embora e subimos pelo "segundo alça-pão" com outro Giuscuto (mas agora mais rápido, mais útil). Foi o Joa e a Helena que me fizeram o sinal de "shien" sem mais ninguém ver e sem nenhum dos dois ver o "primeiro alça-pão". O meu cérebro parece que ainda não. Neste filme, o meu cérebro parece que está sempre a nodar, está sempre a nodar (com o filme, é o filme que faz nodar o meu cérebro. Sei porque que isto funciona. E vi um "shien" e porque não posso falar. Mas posso escrever. Encontrei uma repreensão "bobo" no "Código do Silêncio". A escrever, não estou a falar!

09:51

Foi ontem de manhã, mais ou menos por esta hora, que os/uns amigos do Albert apareceram na praia. "Supostamente" eles não sabem quem eu sou e "supostamente" eu não sei quem é quem eles são... Mas lembrei-me das fotografias... lembrou-me de ver a família "presa" e uma moldura... lembrou-me de ver o espírito da família "presa" no Gsa dos van Den Maase... Enquanto me lembrava, via o filho mais velho a olhar para mim como se me quisesse "penetrar o espírito" só com os seus diabolícos olhos e via o pai a fazer um chamado com o seu telefone com "solhos" a olhar para mim e para o filho dele. O filho lá veio ter comigo, fazer-me perguntas sobre as moedas, sobre a

10:00

temporário do olho, enquanto estávamos à beira-mar. Perguntar-me se eu sabia se haviam tartarugas-bobas, se já alguma tinha aparecido, se já alguma tinha dado à costa... Eu lhe disse que no dia 31 tinha aparecido uma tartaruga, mas disse-lhe que não era só o olho e que não sabia se era uma tartaruga-boba... disse-lhe que a tartaruga apareceu morta, com a cabeça cortada e com a bota meio "partida"... Não lhe disse, como era lógico, que a tartaruga deu "à costa" no estaleiro dos salva-vidas ao lado no exato momento em que tinha contactado ao avô Raphaël que no mundo familiar tinha tios que tinham bota de tartaruga, peles de chitas e legarda, esqueletos de vaca, como não sei do que... Tinha dito ao avô Raphaël que uma coisa era encontrarmos uma tartaruga morta e provavelmente nos da bota. Outra coisa era matarmos uma tartaruga enquanto do seu bota.

Existo senão o mesmo que ir a um mercado negro de bota de tartaruga, quando sabíamos perfeitamente que as bota tinham sido criados num homicídio punido pelo meu Código Penal do Ambiente. Já tinha dito ao avô, no dia anterior, mas voltei a dizer-lhe que o esqueleto de vaca que o Fred e a Helou tinham comprado para oferecer à Catherine, era de um esqueleto que tinha sido levado por uma empresa holandesa verde, e colgia esse esqueleto que protege o ambiente e que o esqueleto era de uma vaca que tinha sido encontrada morta, que tinha morrido, não pelo modo de um mercado negro, mas pelo modo do Rão Nitro. E foi quando disse que se aparecesse uma tartaruga morta, não tinha nenhuma forma com a bota ou levamos por 1, 10 ou 100 milhs. E foi nesse "exato momento" (10 ou 15 minutos depois) que apareceu a moto 4 com o G30-mar e com "o jojo do Conselho Amarelo" do ISN (avô do São Valentim) a dizer que o outro posto de vigilância, os outros salva-vidas, tinham chamado por G30 de um "cojedo" que tinha aparecido.

« Um cojedo? »; « Um cojedo ou um garoto... É a mesma (verdade) coisa [já não me lembro se disse "verdade" ou "coisa"]... Como lhe agoro, "o jojo do Conselho Amarelo" porque quando apareceu um barco à frente do nosso praia com um "clandestino" 6 de desenho no proa com 2 pontos do mundo idade em que um deles tinha um pedaço de 6 de desenho no musculado bota e perguntar-me se podia aparecer o barco num instante se não há uma "vista de olhos" a olho e eu telefonei para o ISN, para o jojo do moto 4, para saber se podíamos "fechar os olhos", ele respondeu-me ao telefone que era de "o jojo do Conselho Amarelo" e disse-me para resolver o assunto com a polícia. Um bota que disse que "podíamos, deste vez, fechar os olhos", mas que se começasse a dar "acontecer" por os em 500 l.

10:41

Este "Sou o gajo do Camião amarelo" ficou me nos
unidos por Guse do estouro ligeiro do Carlos que depois
"o Concorreu". No dia em que eu soube que estava a bater
pedras do Gilgado no zona dos obras junto a Gany, foi quando
eu passei de manhã a correr pelos obras por Espanha e Gany e
[nessa corrida vi o primeiro Gso-mar (o Gso-mar com a
muita cor do pelo) a estacionar um Bentley "igalzinho" ao do
Miguel Bem'ito], na exata zona, no exato spot do sonho onde
eu apareço como pedreiro, foi onde o gajo do Camião amarelo
estava e camião e passou o Concorreu para o spot, onde
não estava lá ninguém e gritou para o Gso-mar que fo
uinho, também, após ((ESTÁ AQUI O PEDREIRO))
Rimo-nos os 3 e continuámos como se nada tivesse acontecido.
continuámos distancidos. Porque há sempre um "histórico" entre
nós. Há 55, todos os dias, um conto cumprimento. O
gajo do Camião amarelo passa sempre aqui pelo nosso estabelecimento
sempre, 55 nos abaixo, mas para sempre no outro posto
ao lado, sobretudo quando está lá o Brinnis a coordenar
os projetos e os salva-vidas. A primeira vez que parou, foi
no início do épico, no início do tempo, para nos e presen-
termos e foi rápido, muito rápido, fomos e ligada ao
São Valentim, quando eu lhe disse que o ano passado tinha
estado no Praia dos Bodybuilders do Ilho das Lópis-Mantidas
e ele lhe se começou a rir e disse que conhecia perfe tamente
o São Valentim e perguntar-me se eu tinha conhecido bem
o filme do Praia dos Bodybuilders e eu disse que sim e
ele disse que sabia que os filmes eram "bem feitos" e
que se eu tinha conhecido "o filme das ondas" do Praia que
nesto praia sem ondas e mais bonito que as das ondas
nos meses-vidas iria ter um tempo "bem tranquilo" e que
estava "completamente em família" e que eu ia ver que "isto
ia ser fácil" ... "como ia ser um canje de salinho" ...

11:06 [em inglês] ((do! Chama perante ...)) ; ((do!)) ; ((Tem que jet-
-ski para alugar?)) ; ((Não ...)) ; ((É um bom negócio para
você ...)) ; ((Não sei, é muito caro)) Respondeu o arjo Rophão ;
((He' que tentares e Gudas mantidas, talvez não seja boa ideia ...
Não sei ... Depende ... Temos de chamar os técnicos mantidas para eles
virem aqui investigar e dizerem se podemos ou não chamar aqui um
negócio disso, o que achas?)) Respondeu o investidor holandês.

«Concordo... Mas e peddle?» responderam-me; «O [nosso] Gpitaó vai abrir aqui um negocio de peddle... Estamos ssã espera que seja emitido a licença...» responderam-lhe o aujo, «O que acho do negocio de peddle?» perguntou-me o holandês, ignorando o que o aujo tinha dito...; «Peddle parece-me um negocio fixe, desde que os prouchos sejam prouchos ecologicos, sustentáveis...» Hoje de manhã o Fred telefonou-me a perguntar se eu queria abrir, [Sempre com as suas novas ideias de negocios que infelizmente parece que o fazem esquecer que nós já abrimos e vamos lojinho e temos um rede massiva, um grande massivo, à volta do nosso lojinho] um negocio de peddle ao lado do nosso estabelecimento e como sempre respondi que tinhamos de primeiro perguntar aos pilotos se podiamos abrir, porque a ilha não era nossa, mas dos pilotos e disse que, antes de tudo, tinhamos que de perguntar ao Gpitaó. Não disse ao Fred que o Gpitaó queria abrir um negocio de peddle, porque o Gpitaó a mim não me disse nada disso, quem eu queria dizer isto foi o aujo. O Gpitaó "mandou-me" no sábado a "procurar" a bomba para eu checar o peddle que está guardadinho no Gsinho. Lá encontrei a bomba e também "num jojo meu" escondida, porque ela estava escondida dentro do caixinho do 6. Como encontrei outro caixinho com outro 6, pois a bomba estava caixinho e disse ao Gpitaó que "a bomba estava lá". Não ssic que ic esquecer isto de forma tão "nitida", com uma escrita tão limpa... Dize que é "impressionante" poder escrever sobre isto. Dize que é "mágica" de ter não consigo escrever sobre nada, quando choro e não podia, ssic me apetece desaparecer para me ir das algar, ssic me apetece mergulhar nas algar e num mergulho desaparecer. Este é o melhor e pensar sobre tudo e o pensar como o que haveria de escrever sobre tudo... Estava a chorar por isto... Caiam-me lágrimas e de presto tive de os esconder... Sai um selo-vidas, não posso ser apontado e chorar... Se bem que fosse, dize ssic que estava "com saudades de Gs"... Ou com "saudades do meu namorado" -- As vezes, o protesto do uido, por o uido inteiro... Há coisas neste protesto que me stressam e que o meu cérebro consegue e vez que não bateu certo, que há coisas que não fazem sentido neste filme e como se a pessoa-se e e fazem-me perguntas e eu não sei responder e o meu cérebro pede-me que eu escreva as perguntas que ele faz e eu no final de tudo, por o uido inteiro de uma vez do protesto, vou ter de fazer as perguntas...

Não foi no sábado! Foi no sexta-feira. No sábado foi o jojo de chaves proteção

11:30

« Sou um pedreiro - livre. Não sou um pedreiro "qualquer" de
diferente. Sou um pedreiro - livre. Estou nas obras como um
pedreiro - livre. Conheço os dados das obras. Sou amigo dos
filhos dos dados das obras. Fui perto a vida com todos eles.
Escudi os romances, as intrigas e os psicopatismos por todo
o lado. Sou eu que tenho "a fáb" e o "queijo" no mão e o meu
queijo, o queijo que eu tenho nas mãos e um queijo biológico. Na
última obra, se se corta "o queijo" de vez em quando. Porque
não há sempre queijo. Temos de saber ter paciência. Muita
paciência. Somos muito pacientes. Engraçado a vida dos países
que ainda feliz, tipo "vac" feliz. Sem ver as condições iniciais
não dá queijo, nós vamos tocando um pouco as vacs,
porque as vacs gostam de ouvir música, gostam que toquem
para elas, então nós tocamos e dançamos para elas. E lo-
quando o queijo chega, é que o contamos com o bom trabalho.
É este o trabalho que há em mim. Este o trabalho que há em
mim. Passo bem sem queijo, o que eu quero é que as vacs sejam felizes. » 12:46

16:06

Tentei roupi a minha escrita às 11h35 por causa do meu horário de

4/08/2010
De repente, veio o Gpited e falar em "Internet das Coisas" e a pergunta se eu tinha gostado do Buss e a pergunta-me se eu preferia jogar a. f. com o Buss, porque diz que parece que o a. f. de a. f. com o Buss e que a. f. vai comer e fazer mais a. f. e preciso de espírito com um maior ânimo...

O Gpited está a falar-me em vários contextos ao mesmo tempo e eu não estou a conseguir interpretar os ao mesmo tempo...

O Gpited está-me a perguntar se eu fiz o novo menu, ao mesmo tempo que me está a perguntar com que G. comer e que eu estou "ligado" e a perguntar-me se "j. f. temas" a ligação ao B. e se fiz batata no B. Parece que o Gpited está a preparar-me para o jantar que aí vem e está preocupado com as alianças e de todos... Será que num contexto o Gpited está a perguntar-me se eu j. se "j. que é o Gualberto do J. do B. É que chegaram umas personagens e eu ainda j. mas confiso do que j. e... Será que o Gpited colocou um código de G. no meu quarto ou hótel ou "J. do B. que tive com o B. ou o B. disse-me num teatro de Coisas que era segredo a "V. do C. mas contou ao Gpited? Ou não que foi o Gpited que contou o B. a assaltar-me o quarto à noite e a contar e a contar num teatro é a história para criar as minhas personagens que, afinal, por magia, são "elétricos", são "chipados"?

O B. estava em cima de mim como fora das coisas e do Cobertor e assim que me viu a contar disse-me para não me esquecer porque eu tinha deixado os estones abertos. Eu disse-lhe que sabia perfeitamente que os estones estavam fechados e pergunte-lhe como é que ele tinha entrado. Ele jurou que tinha entrado pela janela, levantei-me e vi que tinha as chaves no bolso e que o quarto estava trancado por dentro como o tinha trancado e que por isso ele não podia ter entrado pelo porta principal com a ajuda dos a. f. Como sou-me logo e falar mal dos a. f., que os a. f. eram soldados do meu nome e do B. e falar-me do filho do Mercury e mostrou-me o vídeo em si-me no Cotinho tal e qual como me tinha visto e como sou, como tinha o contexto, que o filho do Mercury me tinha filmado e disse-me que o filho do Mercury esteve num "jogo de personalidade" que tinha sido programado pelos a. f. do Fred e do B. E eu perguntei se os meus estones tinham algum chip e se ele com o telefone tinha alguma ordem para os estones subirem, porque os meus estones não eram elétricos e eu jurei que tinha fechado!

Este paratocar...
 e temo de...
 responder...
 e temo de...
 responder...
 e temo de...
 responder...
 e temo de...
 responder...
 e temo de...
 responder...

9/08/2021

O Brinnus começou a chegar a Gbego e chamou-me "paratocar"
 Como se a eno dos chips e do Internet das coisas estivesse distante...
 Mas depois disse-me que eu e que tinha um chip e que por isso é que o Tom's
 De lá do conseguiu extrair-me a cinure do meu Gbego quando nos
 conhecimo-nos. Tive de esfregar os olhos para ver se a pulso era real e
 o Brinnus ao mesmo tempo que se foi a pib para fora agarrar no meu
 mão e pôs-me no pib dele... Fiquei traumatizado, e que se não saísse, a
 minha mão estava doente, porque que não tinha fange em quem
 puxar, mas não tinha brego sequer... Usei a atro-mad para lhe dar um muro
 e o Brinnus pôs-se virar-me ao contrário e fez-me um meta-lead
 no meu país para Guo. Tive de (he) sentir a tentação dele todo em
 cimo do meu a estrangularem-me o espírito.

((Hostas te e posses ou não? Quem é que eu te foda que' fo, Caocho?))

((Faló baixo! Eu não sei se tás a gater ou não tás, mas eu não vio
 sofinho! O pro tá a fora e a dita alta a ter consequências! Se
 me pudes foder como eu falo-me eu si êh'o, Carolho?))

((Ya! Fodia-te e qui fo todo de eu podesse...)) Mandou-me 3
 troucos a gater e libertou-me.

Mostrou-me outro vídeo em que eno ~~est~~ Tom's a dizer que eu não
 gostava de gater porque eu tinha o Gbego de passar por um gatinho tão
 querido e tão fofo ali nos cedros e eu sequer tinha ligado e eno eu
 a responder que eu estava por ali um' vez e que aquele gato não era
 muito simpático, mas que os outros eram e os outros é que eu cumprimentava,
 disse que eno como os pestugos, que não cumprimentam
 os outros mas todos os pestugos, não era por ser um gato, por ser um
 animal que eu tinha de parar se não "sentia" nada quando sentia
 por outros que me faziam parar... Disse-lhe que não devemos ser
 hipercritas e não devemos fazer críticas por pro o mesmo, mas sim
 porque sentimos e é o nosso Gbego que nos manda parar quando temos
 de parar... Disse que aquele gato e não me dá o lado, mas outros
 gatos d'itiam... Os gatos tem os seus personalidade... Mas não
 vos liguem a tudo ~~as~~ personalidades... Disse-me também que
 a telepatia d'Algoritmo do Amor era transmitida através de um chip muito
 inteligente que o Fred me tinha introduzido muito maganicamente no dia de
 aniversário do Sara, precisamente no dia em que tinhamos dormido juntos e
 eu tinha acordado e porque que estava no meio de uma cirurgia sem o
 Fred com umas mãos alienígenas muito atrevidas em cima do meu que
 desepare coram logo e o Fred começou-se a RIR e eu voltei a adormecer...

04/08/21

Basicamente porque o Brian nos estava a ajudar-me, estava a ajudar-me
 as minhas memórias, estava a pilotar-me, estava a fazer todos
 os vestígios residuais das minhas paranoias, dos sonhos lúcidos que
 tive... Sabo do como e como a internet e qual os passos necessários
 a atingir do Fred quando "o Fred me tinha feito a operação".
 Disse-me que o Fred ajudava-me e que simplesmente fez os passos
 que estavam no "protocolo", mas que se os fez porque sabia que o meu
 cérebro era muito inteligente e tinha sérios problemas, que
 funcionavam como "anti-vírus" que impediam o "apagamento"
 de memórias, porque o meu cérebro tinha criado um "passo
 invisível", mas onde a informação era perdida que os
 programas dos outros infectados tentavam fazer... Basicamente
 ele disse-me que o meu cérebro tinha a capacidade de ler os
 códigos, de ler o matemático do programa e "adivinhar" o
 que tipo de informação e que ia ser a tecla, ou seja, basicamente
 que "passos" é que o programa tinha visto ou não no meu
 cérebro e muito no momento o meu cérebro clonava as
 partes e a movia-as para "partes ocultas", fingindo que
 tinha perdido a informação, que tinha se esquecido... Disse-me
 que sabia que eu tinha encontrado o número mágico porque o número
 mágico pertencia-me. Mostrou-me um vídeo meu no tubo do
 YouTube e sobre a Gilda de Chelsea e a guardar o G e apontou para o
 sítio onde eu tinha o G guardado no pente. Mostrou-me a seguir um
 vídeo a passar e velocidade x24 onde não aparecia o São Valentim a
 entrar no pente do dia 25 de julho no hotel que o São Valentim disse que
 tinha ido. Eu disse que podia haver outro entrada seu Gmores. Ele
 aplicou o reconhecimento facial e com as fotografias do São Valentim
 e do Piloto Europe as 6 Gmores do pente disseram que o São
 Valentim e o Piloto Europe não tinham ido à festa e eu respondi
 que achava muito estranho o São Valentim ir a festas tecnológicas
 desses e não ser que fosse por "um teu irmão" e disse que o
 São Valentim era um fantasma e sabia muito bem fazer o jogo de
 Gmores como todos os fantasmas. Ele perguntou-me se o São Valentim
 não me tinha mostrado nada, nenhum fotografias... Eu menti-lhe
 e disse-lhe que não. No sábado do dia 24 quando eu e o Fred
 fomos visitar os nossos fotos-memórias e praia dos Bodybeanders,
 o São Valentim não apareceu nem responder às minhas mensagens,
 nem às minhas chamadas. No domingo do dia 25, quando fomos à
 casa do Lenovo, deu-me um "desenho de memória" e pedi ao Fred

18:37

para porramos alguns porque apetecia-me beber a nossa "bebida dos deuses"
(bebida dos deuses e ajeja Zero álcool, porque os deuses e os ajejas
não consomem drogas nem álcool, senão um copo de vinho o refrigerado
e se um copo de vinho e se por Guse do efeito heurístico condicional, que se
têm efeito se for se e se um copo de vinho, mas a "bebida dos
deuses" é outra...)) É do modo oposto o São Valentim. Adorei vê-lo!
Se me apetecia beijá-lo! Mas o cara estúpido dele é bruto, ainda
por cima, ali no Range Rover [Land Rover], perguntava se numo
psicótico fútil se estava tudo bem e se eu estava a continuar de estar lá
no carro... Depois do São Valentim cumprimentou o Fred - Eu vi
"o teatro", mas fugi que não vi... E depois não vi teatro nenhum como
não tinha visto desde o início... Mas comecei a pensar "o teatro" e
voltei atrás por Guse do Fred, porque depois de ele, teriam saído o Fred
dise: "Beato... Como não acredito em coincidências, foi tudo vontade")
Foi muito importante ter ido a Gsa do Leão, foi um grande alívio
OFF THE RECORD em que pude conhecer publicamente a mãe e
o padasto e pude estar outra vez com a irmã que eu gostava
mas que saí de Gsa o adoro-lo! Depois do fim do semana do
congresso de médicos não tinha mais estado com o Leão. Foi muito
fide e muito importante ter estado com ele. Durante o almoço ele
per-me uma vez os "shai" "potency" e por Gsa que estava tudo bem.
Isso permitiu que me mandasse o Sant Hesse esocults a ter
de Legião e do Fred entregando as partes do processo e as páginas
do Diário que eu estava a escrever, era porque o mundo escrito
memorizado em tempo real era aprovado e firmado pela Legião.
Eu ali estava em Gsa... Depois de um intenso processo de coisas e de
um intenso Internet das coisas, em que o nosso espírito vê tudo
sagrado e "religiosamente" (quero dizer institucionalmente) ligado é importante
sabermos que há no Gsa que protege o nosso espírito que o nosso
espírito é benéfico! É no Gsa com feições mágicas que não
fazem sangue porque não contam com as vermelhas! No final,
"os pais" do Leão disseram que tinham um ponto do Gsa
sempre que quiserem! Não há nada mais importante do que isto!

O Brinnus ainda disse que o Mr. Bali e o anjo Raphael tinham sido
enviados se para trazerem em tempo real o meu pensamento através
do Bluetooth. Que enquanto vi os vídeos no meu o Bluetooth estava
sempre ligado porque a "aplicação invisível" dizia para fazer sempre o Bluetooth
ligado. Disse que ia dormir e que ia sair mais cedo e para acreditar que
tudo tinha sido um sonho, mas que ia deixar um conto. A Conto dizia que meu
filho "maldito" o Edital de Prava tinha sido "o sejo de Gsa sobre a mãe". A
Conto foi escrito com um Colingre do primeiro, mas até eu poder ter escrito a
Conto num sombrio meu. Foi real, mas preferi ignorar. Foi Zombie, Prava.

4 de
Agosto